

Jornal Notícias

20-09-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 2444 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/22/23

Novos e-mails comprometem Vieira e Paulo Gonçalves

Juíza manda toupeira do clube da Luz
para prisão domiciliária por entender
que não há risco de espionagem na Justiça

P. 22 e 23

José Augusto foi
surpreendido pela
reportagem do JN
à chegada a casa



JOSE AUGUSTO / GLOBO/IMAGENS

JUSTIÇA

Juíza já não tem medo de espionagem da toupeira das águias



JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGES

JN acompanhou em exclusivo a chegada de José Augusto Silva a casa, em Fafe, acompanhado por guardas prisionais

Alexandre Panda*
alexandre.panda@jn.pt

E-TOUPEIRA Depois de 197 dias em prisão preventiva, em Lisboa, José Nogueira Silva, acusado de ser a toupeira do Benfica no sistema judicial, saiu da cadeia para regressar a casa, em Fafe, onde irá aguardar julgamento em prisão domiciliária com pulseira eletrónica. A juíza de instrução criminal entendeu já não existir perigo de que o técnico informático do Ministério da Justiça que acedia a processos em segredo de justiça a pedido de Paulo Gonçalves (agora ex-assessor jurídico da SAD encarnada) continuar a atividade criminosa no sistema judicial ou perturbar a prova. Mas o Ministério Público (MP) queria mantê-lo na cadeia.

Foi depois de ser deduzida a acusação que manda para julgamento José Silva, Júlio Loureiro (outro funcionário judicial), Paulo Gonçalves e a SAD do Benfica – acusa-

dos de corrupção, violação de segredo de justiça, falsidade informática – que a juíza Cláudia Pina decidiu mandar a toupeira para casa.

ACEDER À INTERNET EM CASA

Para os procuradores do MP, José Silva tem conhecimentos informáticos suficientes para, a partir de casa, com acesso à Internet, voltar a aceder a processos em segredo de justiça e tentar influenciar o apuramento da verdade em julgamento.

O MP – que deverá recorrer da decisão – argumenta que este arguido pode ainda ter na sua posse outras credenciais de magistrados, desconhecidas da investigação. Até agora, a PJ ainda não sabe como José Silva obteve a palavra-passe da procuradora Ana Paula Vitorino, com a qual acedeu, entre outros, aos processos dos e-mails e vouchers. O MP também teme que as testemunhas possam

ser influenciadas e que os arguidos entrem em contacto para “combinar estratégias de defesa”.

CHEGADA COM EMOÇÃO

As 14.20 horas em ponto, uma carrinha dos serviços prisionais, que tinha saído horas antes da cadeia anexa à PJ de Lisboa, chegou a Fafe, para deixar José Silva em casa, momento que o JN acompanhou em exclusivo. À porta de casa estavam familiares que acolheram o homem. Foi uma receção marcada pela emoção, lágrimas e muitos abraços. Num ápice, José e a família recolheram para o interior da habitação. No local estava um técnico dos serviços da Reinserção Social para colocar a pulseira eletrónica ao funcionário judicial.

Contactado pelo JN, Paulo Gomes, advogado que pediu a libertação após ser conhecida a acusação, disse estar satisfeito com a alteração das medidas de coação.

*COM CARLOS RUI ABREU

NÚMEROS

663

acessos a processos em segredo e outros

Uma auditoria do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça revelou que José Silva acedia diariamente a processos que interessavam a Benfica.

258,51

euros em camisolas como contrapartidas

De acordo com a acusação, José Silva e Júlio Loureiro receberam de Paulo Gonçalves quatro bilhetes por cada jogo que o Benfica disputava em casa, assim como camisolas e um blusão.

FORMENORES

Benfica acusado

No dia 4, o Ministério Público acusou o assessor jurídico do Benfica Paulo Gonçalves de 79 crimes, a Benfica SAD de 30 e os oficiais José Silva e Júlio Loureiro (também ex-observador de árbitros) de 79 cada um.

Sete tipos de crime

Em causa estão crimes de corrupção, oferta ou recebimento indevido de vantagem, favorecimento pessoal, violação de segredo, acesso indevido, peculato e falsidade informática.

Suspensão até 3 anos

Para a SAD do Benfica, o MP pede ainda a suspensão de participação em competições desportivas por prazo entre seis meses e três anos.

José Silva sai da cadeia para ficar preso em casa, em Fafe, com pulseira eletrónica. Ministério Público contra libertação

INVESTIGAÇÕES

Branqueamento

Em junho, o Estádio da Luz foi alvo de buscas da PJ por suspeitas de crimes fiscais e lavagem de dinheiro. O caso teve origem num alerta bancário, após movimentos de quase 1,9 milhões de euros, com origem no Benfica, para uma firma de informática.

"Mala Ciao"

Também em junho, na "Operação Mala Ciao", a PJ do Porto realizou 24 buscas, incluindo ao Benfica, Aves, Setúbal e Paços de Ferreira. Em causa estará um eventual esquema de controlo de clubes através de empréstimos de atletas e de prémios do Benfica para derrotar o F. C. Porto.

E-mails

A divulgação de e-mails do Benfica, por parte de Francisco J. Marques, desde o ano passado, no Porto Canal, levantou suspeitas de tráfico de influência e corrupção na arbitragem. Houve buscas na Luz, a casas de dirigentes e elementos da arbitragem. Paulo Gonçalves é arguido.

Operação Lex

Na Operação Lex, Luís Filipe Vieira é suspeito de oferecer ao juiz Rui Rangel um cargo na futura universidade das águas em troca de uma cunha num processo fiscal. Ambos são arguidos.

Vouchers

O Benfica oferecia a árbitros o "Kit Eusébio", que incluía uma camisola do clube e quatro jantares.



Múltiplos e-mails foram trocados entre Luís Filipe Vieira e Paulo Gonçalves, o ex-assessor

Libertados novos segredos do Benfica

Milhares de e-mails internos dos encarnados tornados públicos. Documentação compromete Luís Filipe Vieira e Paulo Gonçalves

Alexandre Panda
e Roberto Bessa Moreira *
justica@jn.pt

REVELAÇÃO Milhares de documentos internos do Benfica, comprometidos para o ex-assessor jurídico do clube da Luz, Paulo Gonçalves, para o presidente, Luís Filipe Vieira, e ainda ex-dirigentes da Liga de futebol, foram revelados ontem pelo blogue "Mercado de Benfica". Correspondem, supostamente, à caixa de correio eletrónico de Gonçalves do ano 2014.

Num dos e-mails agora conhecidos e divulgados massivamente por múltiplos blogues e páginas de redes sociais, é revelado que a transferência de Ezequiel Garay do Benfica para o Zenit concretizou-se por 13 milhões de euros e não pelos seis milhões anunciados. O Real Madrid, que tinha direito a 50% do valor da transferência, terá ficado prejudicado (ler mais casos na coluna ao lado).

Só por pouco tempo as medidas implementadas pelo clube da Luz impediram a divulgação no blogue "Mercado de Benfica". A revelação foi anunciada para as 18 horas de anteontem, mas o conteúdo ficou in-

F. C. PORTO

Francisco J. Marques diz que Benfica fez a "batota do costume"

De regresso ao programa "Universo Porto da Bancada", no Porto Canal, o diretor de Comunicação do F. C. Porto comentou o conteúdo de um dos e-mails agora libertados, aquele que refere o negócio de Garay [ler ao lado]. "É a batota do costume. O Real Madrid e os clubes formadores foram prejudicados. E não sei se há implicações fiscais", notou Francisco J. Marques. Sobre a saída de Paulo Gonçalves do Benfica, reagiu assim: "Ele sair agora é tentar emendar a mão". De resto, Francisco J. Marques venceu a ideia de que o caso e-toupeira terá consequências desportivas para o Benfica.

disponível poucos minutos depois.

Ao JN, fonte oficial do Benfica admitiu ter alertado há meses "as plataformas internacionais para o tipo de crime que estava a ser cometido e, provavelmente, serão esses mecanismos de prevenção que estão a acionar, normais quando se trata de cibercrime e neste caso com a agravante de roubo e adulteração dessa correspondência privada". No entanto, ontem, os emails voltaram a ficar disponíveis para descarregar no "Mercado do Benfica".

Assim, foi uma questão de tempo para que vários blogues, sites e páginas de redes sociais, comessem a partilhar de forma massiva – e aparentemente organizada – a informação dos encarnados.

As autoridades estão a investigar a autoria da divulgação desta documentação dos responsáveis encarnados, através do "Mercado do Benfica". Ao que soube o JN, entre os suspeitos não estará Rui Pinto, pirata informático associado ao roubo de e-mails. Ontem, Paulo Gonçalves esteve na Luz, a assistir ao jogo com o Bayern, ao lado de João Gabriel, ex-diretor de comunicação das águas. ● COM LUÍS ANTUNES



Conteúdos publicados

Mário Figueiredo

Num dos e-mails atribuídos ao clube da Luz pelo "Mercado do Benfica", está uma alegada carta de Mário Figueiredo, na altura presidente da Liga, dirigida ao líder do Benfica, Luís Filipe Vieira. Nessa missiva, o então líder da Liga deixa rasgados elogios ao presidente do "maior clube português". Por outro lado, Paulo Gonçalves sugeriu Nuno Cabral ou António Reis a Mário Figueiredo para observadores da Liga na final da Taça da Liga. Figueiredo responde: "Tomei devida nota".

Garay no Zenit

A 9 de junho de 2014, uma troca de e-mails entre Paulo Gonçalves e Luís Filipe Vieira sugere que o negócio do central Garay envolveu 13 milhões de euros e não seis, como divulgado pelo Benfica. O caso motivou uma queixa do Real Madrid, que tinha direitos sobre o atleta. O Tribunal Arbitral do Desporto, na Suíça, deu razão ao Benfica.

Ricardo Costa

O nome do antigo líder da Comissão Disciplinar da Liga surge num dos e-mails de Gonçalves. Este diz a Vieira que seria "simpático" homenagear Ricardo Costa com uma viagem com o Benfica a Itália, para uma final da Liga Europa. Costa teria pedido ao Benfica dois bilhetes, a pagar, para ele e para o sogro.

Nuno Cabral

Nuno Cabral, que em 2014 era delegado da Liga, terá enviado um e-mail ao assessor jurídico do Benfica, com uma alegada conversa sobre ocorrências numa partida do clube da Luz, arbitrada por Bruno Paixão (identificado como Miguel Duarte). Entretanto, Nuno Cabral foi trabalhar para o Benfica, como técnico de arbitragem.